

ALCOOLIZAÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Juliette Nobre dos Santos Silva de Lima¹; Telma Eliane Garcia²

¹Ensino Médio Completo, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
juliettenobre@hotmail.com

Introdução: O consumo de bebidas alcoólicas na atualidade é uma realidade com traços marcantes em nossa sociedade, porém não existe como um fenômeno recente. O consumo de álcool remonta desde os tempos da antiguidade, onde os povos utilizavam as bebidas alcoólicas de forma lúdica nas celebrações festivas e em eventos ritualísticos¹. As transformações da sociedade como o processo de urbanização em decorrência da Revolução Industrial possibilitaram o aumento da produção e da disponibilidade das bebidas. O aumento da quantidade dos produtos reduziu o preço das bebidas e alterou de forma significativa a relação da sociedade com as bebidas alcoólicas em geral². O consumo aumentado e a imprevisibilidade de suas consequências contribuíram para o surgimento da dependência e conseqüentes agravos decorrentes ao uso das bebidas alcoólicas. A visão a respeito da embriaguez atribuiu um tom de moralidade e a busca por explicações objetivas para tal ação trouxe aos males da ebriedade a denominação recente de desequilíbrio mental, dependência física ou psíquica³. O movimento de moderação pelos protestantes surgiu nos Estados Unidos, e atribuiu aos consumidores uma intensa imagem negativa, engessada pelos saberes europeus que atrelavam à noção de doença aos alcoólatras, contribuindo para a estigmatização de aspectos negativos do beber e a conseqüente criação de meios de controle para esse ato, mal visto pela sociedade³. O uso de álcool após a destilação e industrialização aumentou consideravelmente e em decorrência do aumento do consumo houve uma maior produção científica que proporcionou a formulação de conceitos engessados na teoria do uso e conseqüente dependência, sem levar em consideração a existência de aspectos lúdicos e benéficos do beber socialmente¹. Os estudos encontravam-se direcionados inicialmente no excesso e abuso do álcool e buscavam pontuar apenas a problemática da doença e da dependência, ignorando o uso da bebida alcoólica de forma festiva e o papel lúdico do beber socialmente⁴. A partir de 1970 os antropólogos trazem vários desafios aos pressupostos científicos ao escreverem sobre o álcool. Suas definições buscam o entendimento de que do significado que o beber pode assumir em uma determinada cultura. Na atualidade o trabalho é valorizado não apenas como um meio de aquisição de recursos, mais em um espaço onde o homem se realiza enquanto sujeito, pode-se então nesta ótica compreender as organizações de trabalho como uma instituição social, podendo-se introduzir a noção de cultura de empresa. Considera-se que a bebida alcoólica cumpre diferentes funções na vida dos trabalhadores, pode-se considerar o pensamento de que se bebe álcool para obter a sensação de energia depois de um esforço físico, intenso, para melhorar a interação com clientes entre outros motivos⁵. Neste contexto, busca-se conhecer as diferentes visões e opiniões dos trabalhos científicos a cerca da utilização do álcool no ambiente laboral por meio da seguinte questão norteadora: O que foi produzido na literatura a respeito do uso de bebidas alcoólicas no ambiente de trabalho? **Objetivos:** analisar as produções científicas disponíveis na literatura sobre o uso de álcool no ambiente de trabalho e avaliar as diferentes concepções e opiniões a respeito do uso no ambiente laboral. **Métodos:** O presente estudo utilizou como método de pesquisa a revisão integrativa da literatura. Que possui como finalidade de reunir e resumir os resultados de pesquisa sobre determinado tema de pesquisa, de maneira a realizar uma sistemática e ordenada

reunião das diferentes visões, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento a respeito do tema em investigação. Para a realização da pesquisa e elaboração da presente revisão integrativa as seguintes etapas foram realizadas: definição da questão norteadora (problema) e objetivo da pesquisa. Posteriormente foi estabelecido critérios de inclusão e exclusão das publicações para selecionar a amostra; busca na literatura; análise e categorização dos artigos; apresentação e discussão dos resultados. Para guiar a pesquisa construiu-se a seguinte questão: O que foi produzido na literatura a respeito do uso de bebidas alcoólicas no ambiente de trabalho? A busca foi realizada nas bases de dados BDNF, LILACS, MEDLINE e revista eletrônica SMAD, a partir do cruzamento dos descritores alcoolismo, saúde do trabalhador e consumo de bebidas alcoólicas. Os critérios de inclusão seriam pesquisas que abordassem álcool e trabalho publicados em português e espanhol; em formato de artigos e dissertações. Como critérios de exclusão: trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra na base de dados e na biblioteca pesquisada, bem como os que não estivessem contemplados dentro dos assuntos principais citados nos critérios de inclusão. Os dados foram descritos, utilizando-se percentual (%). Após a leitura na íntegra das produções selecionadas, seguiu-se a organização dos mesmos em categorias: levantamento do perfil epidemiológico dos trabalhadores que fazem uso do álcool; abordagem qualitativa sobre as concepções e percepções sobre o processo de alcoolização e observação-etnográfica. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados e analisados 15 estudos. Ao analisar o tipo de publicação, verificou-se que 13 (86,7%) eram artigos e 2 (13,3%) eram dissertações apresentadas na universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Com relação ao período de publicação observa-se que os anos que apresentaram o maior número de artigos publicados foram os anos de 2009 e 2014, correspondendo respectivamente a 13,3% e 20% de publicações incluídas em cada ano. Os anos de 2002, 2004, 2006, 2007, 2010, 2011, 2012, 2013, 2015 e 2016 possuem um estudo de cada e representam 6,67% por ano. Pode-se destacar que as teses foram publicadas no ano de 2004 e 2012 e foram incluídas no percentual acima descrito. Os trabalhos que fazem o levantamento epidemiológico dos trabalhadores que fazem uso do álcool correspondem a 53,3% do total da amostra. O esquema metodológico da epidemiologia tem na clínica médica um de seus eixos de estruturação, sendo a existência de doença seu pressuposto fundamental. A maioria dos pesquisadores aponta como uma das dificuldades na pesquisa epidemiológica sobre o alcoolismo a conclusão de critérios diagnósticos, pois a passagem de um uso não abusivo para uma condição adicta não é abrupta, podendo levar cerca de sete a dez anos. Assim sendo, categorizar o alcoolismo como doença se torna uma grande dificuldade, em função da variedade de seus usos e abusos, e principalmente pelas questões socioculturais. Deve-se, portanto, levar a ampliação do foco de pesquisa sobre alcoolismo, buscando a construção de categorias de análise que sejam adequadas às realidades de cada grupo social. 40% traziam como temática a abordagem qualitativa sobre as concepções e percepções sobre o processo de alcoolização, trabalhando a temática de modo a colocar o consumo de álcool como uma prática geradora de problemas e consequências sejam elas biológicas, físicas e que implicam em prejuízos na vida laboral do indivíduo. 6,67% faziam referência à abordagem etnográfica sobre o comportamento e rotinas de pessoas através do contato do pesquisador com a cultura do grupo para descobrir como se relacionam e como se organizam socialmente, a fim de identificar a existência do consumo de bebidas alcoólicas durante o serviço a bordo de trabalhadores da Marinha do Brasil. **Conclusão:** Os resultados apresentados permitem concluir que todos os estudos avaliados adotaram uma postura biomédica com relação ao consumo de álcool, atribuindo ao mesmo como um aspecto causador de malefícios, sem levar em

consideração os aspectos lúdicos do beber socialmente. Segundo os autores as bebidas alcoólicas no ambiente de trabalho são fontes de queda de produtividade, absenteísmo, licenças recorrentes e altas taxas de benefícios. Pode-se observar de acordo com a análise a insipiência de estudos que pesquisem o beber socialmente e em momentos festivos como um fator que proporciona a interação e facilitação das relações. Atribui-se uma concepção engessada e negativa revelando a necessidade de um olhar mais amplo e menos preconceituoso.

Descritores: Alcoolismo; Saúde do trabalhador; consumo de bebidas Alcoólicas.

Referências:

1. MARQUES A.C.P.R. O uso do álcool e as consequências da dependência. Revista IMESC, nº3, 2011, pp. 73-86.
2. ARAÚJO, A.S.; LOBO, F. Alcoolismo em contexto organizacional. Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional de Braga – Faculdade de Filosofia. 2012, pp. 448-461.
3. GARCIA T.E. Alcoolização entre os servidores da UFPA. Universidade Federal do Pará. Belém-PA, 2016, pp. 2-17.
4. MEYER, R. 1996. The disuse called addiction: emerging evidence in a 200 years debate. Lancet 347 (8995): 162-166.
5. ORTIZ C.M.B.; MARZIALEM. H.P. El consumo de alcohol en personal administrativo y de servicios de una universidad del Ecuador. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2010 May-Jun; 18(Spec):487-95.